

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Desafios e possibilidades

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN EDUCATION: Challenges and possibilities

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: Desafíos y posibilidades

Ana Cristina Ribeiro da Silva *

Josefa Larissa da Silva*

Raila Cris de Oliveira*

Resumo

Esse artigo trata sobre os desafios e as possibilidades da Educação Física na Educação Infantil. A metodologia empregada realizou-se de uma pesquisa bibliográfica, de uma abordagem do tipo qualitativo. A partir de alguns critérios de inclusão, foi analisado apenas artigos originais em língua portuguesa, foi pesquisado na base de dados Scielo artigos que continham as palavras-chave: Educação Física escolar na Educação Infantil, Educação Física escolar na infância, Brincadeiras infantis, Educação Infantil. De acordo com os dados encontrados podemos dizer que os principais desafios para o trabalho da Educação Física na Educação Infantil foram: mudanças de humor das crianças, separação de gênero nas aulas, parte financeira, valorização dos professores e formação. E as principais possibilidades giram em torno da necessidade de construção de políticas públicas que deem subsídio ao professor de Educação Física no que se refere ao conhecimento do currículo desta disciplina, as interdisciplinaridades, rotina, brincadeiras e jogos.

Palavras-chave: Educação Física escolar na Educação Infantil, Educação Física escolar na infância, Brincadeiras infantis, Educação Infantil

Abstract

This article deals with the challenges and possibilities of Physical Education in Early Childhood Education. The methodology used was a bibliographical research, a qualitative approach. Based on some inclusion criteria, only original articles in the Portuguese language were analyzed, the Scielo database was searched in articles that contained the following keywords: Physical School Education in Childhood Education, Physical Education in childhood, Childhood Play, Childhood Education. According to the data we can say that the main challenges for the work of Physical Education in Child Education were: children's mood changes, gender separation in classes, financial part, teacher appreciation and training. And the main possibilities revolve around the need to build public policies that give subsidies to the Physical Education teacher regarding the knowledge of the curriculum of this discipline, interdisciplinarity, routine, games and games.

Keywords: School Physical Education in Early Childhood Education, Early Childhood Physical Education, Child's Play, Early Childhood Education

Resumen

Este artículo trata sobre los desafíos y las posibilidades de la Educación Física en la Educación Infantil. La metodología empleada se realizó de una investigación bibliográfica, de un abordaje del tipo cualitativo. A partir de algunos criterios de inclusión, se consideró sólo artículos originales en portugués, fue investigado en la base de datos Scielo artículos que contienen las palabras clave: Educación Física en Educación Infantil, Educación Física infancia, los niños juegan, Educación Infantil. De acuerdo con los datos encontrados podemos decir que los principales desafíos para el trabajo de la Educación Física en la Educación Infantil fueron: cambios de humor de los niños, separación de género en las clases, parte financiera, valorización de los profesores y formación. Y las principales posibilidades giran en torno a la necesidad de construcción de políticas públicas que dediquen subsidio al profesor de Educación Física en lo que se refiere al conocimiento del currículo de esta disciplina, las interdisciplinaridades, rutina, juegos y juegos.

Palabras clave: Educación Física escolar en Educación Infantil, Educación Física escolar en la infancia, Juguetes infantiles, Educación infantil

1 INTRODUÇÃO

A lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB/1996) garante a obrigatoriedade da Educação Física em todos os segmentos da Educação Básica. “[...] A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar.” (BRASIL, 2013, p.10). Sendo assim, neste trabalho foi realizada uma discussão acerca do Ensino de Educação Física na Educação Infantil, bem como seus desafios e possibilidades.

Para que haja um bom desenvolvimento na Educação Física escolar, é necessário conhecimento de toda uma base de estruturação desde o currículo, diretrizes pedagógicas até o projeto político pedagógico, cabendo a escola o papel de cuidar da autonomia da criança, suas responsabilidades, o respeito, a criatividade e a ludicidade, e ao professor, fazer uma organização a partir das propostas.

Contudo, a Educação Física escolar ainda encontra inúmeros obstáculos no trabalho com as crianças na Educação Infantil. Ayoub afirma que “[...] a dificuldade se dá por um equívoco durante a formação do profissional, assim causando algumas ações posturais e tomadas de decisões ludibriadas.” (AYOUB, 2001, p.59)

A Educação Física não apresenta apenas essa problemática em relação à formação dos professores, mas também podemos citar

[...]A falta de identidade do profissional, a falta de clareza em suas atuações e, conseqüentemente, o não reconhecimento da sociedade. Nota-se, portanto, que o comprometimento da atuação dos profissionais de educação física é muitas vezes causado pela falta de compromisso e interesse com a profissão, ou, em alguns casos, de como foi sua formação acadêmica. Mas percebe-se, porém, que o trabalho deste profissional é dificultado, na maioria das vezes, por inúmeros fatores, como falta de materiais, espaço inadequado, desvalorização da sociedade, de outros profissionais etc.[...] (GONÇALVES; SANTOS E JÚNIOR, 2007, p. 495).

Nesse sentido, é notório que além do profissional ter clareza de qual área está atuando, é necessário que ele receba “apoio” em relação à comunidade e à escola para que seu trabalho seja produtivo, assim como torna-se de extrema importância a necessidade de informações e experiências durante a formação. Os princípios científicos

que é de especificidade do curso devem ser trabalhados na sua aplicação, ou seja, na teoria e nas experiências cotidianas. Só assim, o profissional pode ter um norte de como repassar essas informações, aplicando essas teorias e princípios de forma “prática”.

Para os segmentos escolares existe uma finalidade específica a cada faixa etária. Isso é expresso de forma legal no Art. 29.:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,2013, p.11).

Contudo, a aula de Educação Física nessa primeira etapa vem apresentando dificuldades em sua prática, tanto no que se refere à sua oferta, quanto na forma como é trabalhada. É justamente a partir dessa afirmativa que o presente trabalho teve como problemática: como se materializam as aulas de Educação Física na Educação Infantil? A LDB 9.394/1996, afirma que a presença dessa área de conhecimento deverá estar integrada à proposta pedagógica da escola.

Nessa perspectiva, os professores precisam exaltar a pedagogia do movimento, uma vez que, ao realizá-la, as crianças expressam emoções, pensamentos e sentidos e ampliam sua possibilidade de comunicação dialogando com o ambiente e com o mundo no qual está inserida, além de desenvolver o psicológico, físico, social e intelectual.

Dessa forma, é possível apresentar alternativas de superação para os desafios da área no trato com essa etapa da Educação Básica. Foi justamente na direção dessa superação que o objetivo geral desse estudo foi o de analisar os desafios e possibilidades da Educação Física na Educação Infantil. Como objetivos específicos o trabalho se propôs a identificar na literatura como vem sendo trabalhada a Educação Física escolar na Educação Infantil, bem como compreender os objetivos e práticas da Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica e identificar como vem sendo tratada a Educação Física na Educação Infantil.

2. DECISÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa realizada é de caráter explicativo. Segundo Gil,

“[...] pesquisa explicativa, identifica os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, é o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por que explica a razão, o porquê das coisas, por isso é o tipo mais complexo e delicado” (GIL, 2008, p.5)

Nesse sentido, foi explicado o que ocorre com o fenômeno da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica na visão dos autores.

O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica, que leva à análise de estudos primários acerca da temática do projeto. Esse tipo de pesquisa, de acordo com Alyrio (2009) corresponde a conhecimentos a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos que discutem o tema.

A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativo, pois faz uma referência à análise e compreensão da percepção de autores referentes ao assunto. Segundo Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se ocupa das ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2012, p.21, 22)

Foi pesquisado na base de dados Scielo artigos que continham as palavras-chave: Educação Física escolar na Educação Infantil, Educação Física escolar na infância, Brincadeiras infantis, Educação Infantil. Como critério de inclusão, foi analisado apenas artigos originais em língua portuguesa que tratam especificamente da Educação Física no currículo da Educação Infantil, publicados entre os anos de 1996 a 2018. A justificativa para esse intervalo de tempo se deu pelo fato das Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a da Educação Infantil e a que fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil terem sido publicadas nesse intervalo de tempo a partir da aprovação da LDB 9,394/96. Como critérios de exclusão para a seleção do material a ser analisado apontamos teses de doutorado, dissertações de mestrado,

produções publicadas em que não seja discutida a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica.

Os dados foram verificados através da análise de conteúdo, a qual é definida como “[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações” (BARDIN, 1977, p.31). Esse modelo tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

Os artigos selecionados através dos critérios de inclusão e exclusão foram lidos e analisados por meio dos materiais encontrados, com o objetivo de classificar e explorar amplamente as informações contidas de maneira detalhada, a fim de possibilitar a aquisição de respostas decorrentes do problema deste projeto de pesquisa.

Após uma leitura aprofundada, foi realizada a etapa da categorização na quais foram elencadas as categorias relacionadas ao conteúdo da Educação Física na Educação Infantil.

Para Moraes “A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo [...]” (MORAES, 1999, p.6).

Feito isso, os trechos dos artigos relacionados às categorias foram decodificados por cores e, posteriormente, organizadas em uma tabela para que as inferências e interpretações fossem realizadas e a análise proposta no objetivo geral fosse concretizada.

3. CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. A inserção desse nível de ensino é o reconhecimento de que a Educação começa nos primeiros anos de vida, desde o nascimento até os seis anos de idade e é essencial para o cumprimento de sua finalidade. A LDBEN 9.9394/96, no artigo 29, afirma que a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, complementando o que é expresso no Art. 22, que afirma que a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

A ação da Educação Infantil é complementar a da família e da comunidade, no sentido de ampliação das experiências dos conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade. “Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais [...]”. (BRASIL, 2017, p.32)

É cabível às instituições de Educação Infantil garantir às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários, sendo promovido o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p.33)

As crianças, enquanto sujeitos protagonistas do seu aprendizado, têm o direito de, dentro das aulas, utilizar o conhecimento assistemático de sua vivência, para que possa construir sua identidade pessoal e social-coletiva, sua cultura.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

De acordo com Oliveira (2005) “O destaque da criança como ser singular começou a aparecer a partir do século XVI.” (OLIVEIRA, 2005, p.98). Sabendo disso, é notável que a criança começou a ganhar mais autonomia em questão de ser única, ter seu próprio jeito de se vestir, de ser encarada como uma criança, não como um adulto em miniatura.

As mudanças foram acontecendo em relação à visão de criança e mundo. Para poder adentrar no território de uma criança é necessário conhecê-la bem, saber o que cada uma traz consigo, quais seus sonhos e desejos, e compreender que cada uma tem seu individualismo de pensamento.

O lúdico possui um relevante papel na constituição do pensamento infantil. O lúdico contribui no desenvolvimento cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, além de contribuir no aprendizado de pessoas, coisas e símbolos. A criança tem oportunidade de reproduzir situações vividas em seu cotidiano, e é através do faz de conta que essas situações são reelaboradas. (NORONHA e RIBEIRO, 2017, p.64)

Desta forma, a Educação Infantil tem, por sua vez, o cuidar, o educar, o observar, o socializar e compreendendo que a criança é um ser singular, que se aperfeiçoa diariamente através do contato com outras pessoas e com ela mesma, com o ambiente que vive e com os objetos.

Da mesma maneira, cria-se as novas possibilidades de diferentes pensamentos, sabendo que a Educação Infantil será o primeiro passo para uma descoberta, com novos pensamentos.

4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar as possibilidades e desafios de ensinar é refletir sobre nossas práticas juntamente com o apoio de teorias que ponderam nossas práxis pedagógica. A partir desses pontos, busca-se refletir sobre quais são os desafios e as possibilidades da Educação Física na Educação Infantil.

O primeiro desafio é o cumprimento efetivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/1996) que efetiva a Educação Física como componente curricular obrigatório, possibilitando contribuir nos desenvolvimentos das

aulas e do ensino e aprendizagem dos discentes que, muitas vezes, escanças na educação infantil.

A inserção da Educação Física na Educação Infantil vem se consolidando e se ampliando significativamente no Brasil e isso se deve, em grande parte, à Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (Lei nº 9.394/96), que propugna a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e a Educação Física como componente curricular desse nível de ensino. (MELLO *et al*, 2014, p. 468)

A LDBEN no Art.26, § 3º, com redação dada pela Lei nº 10.793/2003 institui que

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969. (BRASIL, 1996, p. 1).

Pensar na legislação como um caminho norteador de uma prática pedagógica, que deveria ser seguido e efetuada na Educação infantil, e não ter o conhecimento da vigência da lei é permanecer no atraso, uma vez que as aulas de Educação Física ainda são ministradas por profissionais que não são formados na área. Isso é um aspecto negativo, pois esses professores podem não ter o preparo para, solidamente, cumprir com as necessidades dos alunos, no que se diz respeito ao cognitivo, no intelectual e no prático.

Não cabe aqui desmerecer o profissional formado em Pedagogia, que tanto contribui para o desenvolvimento educacional das crianças, todavia, é necessário refletir sobre como deverá ser executada a aula de Educação Física, já que, eles não são propriamente formados na área. É pensar que esses profissionais podem ter dificuldades no desenvolver das aulas de Educação Física e terão, dentro das suas limitações, que criar possibilidades para o aprendizado das crianças nas aulas. “No âmbito escolar é possível identificar a dificuldade histórica relacionada ao planejamento e a sistematização da ação interventiva docente presente na área de Educação Física [...]” (JARDIM *et al*, 2014, p.2).

Dentro das possibilidades a serem executadas, uma delas é a necessidade de “[...] inserir a disciplina Educação Física, ministrada por um especialista com formação na área, em um contexto não disciplinar, como a Educação Infantil” (MELLO *et al*,

2014, p. 468). Refletir sobre o que foi dito é perceber o desafio que a Educação Física tem de superar na neste primeiro nível de Educação.

A legislação e a formação pedagógica na área de Educação Física são necessárias para que a prática seja legítima. Assim, é possível atribuir à disciplina uma importância, para um melhor pensamento e execução, possibilitando à escola o reconhecimento das especificidades nos componentes curriculares – previsto na LDBEN -, não tratando a Educação Física com marginalidade, mas sim, como uma disciplina que possa trazer um novo meio de aprendizagem, fazendo relações interdisciplinares com outros conhecimentos específicos.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao realizar a primeira leitura dos artigos, verificamos que 10 deles abordavam sobre Educação Física no currículo da Educação Infantil; dos 10 artigos analisados apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão mencionados na metodologia.

Tabela 1 - As categorias de análise principais encontradas podem ser vistas na tabela a seguir:

Categorias	Artigo I (MARIANO; ALTMANN)	Artigo II (CAVALARO E MULLER)	Artigo III (MELLO; SANTOS; ET AL.)	Artigo IV (MELLO ET AL.)
Gênero	x			
Visão do professor				x
Política Educacional		x		
Conteúdo da Educação Física		x	x	
Formação de professores		x		
Metodologia do Ensino e Prática Pedagógica			x	x
Características da Infância			x	x

Fonte: Dados da pesquisa

Observando a tabela acima, podemos verificar os principais desafios e possibilidades do trabalho da Educação Física na Educação Infantil. Mariano e Altmann (1990), analisa uma vivência de dois docentes de Educação Física na Educação Infantil com foco na relação de diferenças de gênero em suas aulas. De acordo com Mariano e Altmann (1990)

Gênero é conceituado como uma categoria analítica e relacional a qual se articula com raça, classe, geração, sexualidade, entre outras;

também é pensado como uma forma de dar significado às relações de poder. (MARIANO; ALTMANN, 1990, p. 415)

No artigo é abordado de diferentes formas a temática de gênero nas aulas de Educação Física. É notável que nas aulas existem diferença na separação das crianças de acordo com a atividade é exigida. Mariano e Altmann (1990), em sua pesquisa, detalha bem essa diferença entre os professores. “Durante o período em que foram feitas as observações, o professor nunca dividiu as turmas por sexo”. (MARIANO; ALTMANN, 1990, p.418).

Para um dos professores, as aulas de Educação Física eram mistas criando uma maior interação entre meninos e meninas, todos com as mesmas oportunidades, embora haja um interesse predominante, mas não exclusivo. “Quando falava com as crianças, tanto para explicar as atividades, quanto para resolver qualquer outro tipo de situação durante a aula, como desentendimentos, o professor usava o termo ‘crianças’.” (MARIANO; ALTMANN, 1990, p.419). A linguagem, a sua forma de falar com as crianças não determinava uma separação de gênero. Já para uma professora,

As estratégias educativas adotadas acabam marcando a atuação das meninas de forma negativa, com críticas associadas ao gênero feminino. Suas atuações eram colocadas em dúvida ao invés de afirmadas por aquilo que eram capazes de executar. (MARIANO; ALTMANN, 1990, p.429).

É importante ressaltar que atuações docentes influenciam o comportamento, as ações e as organizações das crianças. Gênero é uma categoria de grande desafio para os professores em suas aulas, por conta da existência de divisão entre meninos e meninas, sabendo que, muitas vezes, as meninas acabam em desvantagem, por outro lado há uma possibilidade para equipes mistas.

Cavalero e Muller (2009) traz consigo uma abordagem a qual mostra que a Educação Infantil passa por grandes dificuldades, sendo uma delas o fato do profissional de Educação Física ser confundido com um profissional de Pedagogia,

Assim, observa-se que a Educação Infantil não só pode, como devem unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral. A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os (as) profissionais que egressa este curso. (CAVALARO; MULLER,2009, p.244)

Percebemos que curso de Educação Física vai muito além de jogo, ginástica, dança, luta e esporte, ele ultrapassa barreiras onde o professor tem a capacidade de entender seus alunos de formas diferentes,

Contudo, os objetivos do curso de educação física vão um pouco além, pois nos tópicos: “Possibilitar a aplicação de conhecimento nas diversas áreas relativas à educação física;”, e “Oportunizar uma maior integração curricular entre as disciplinas oferecidas pelos departamentos de diferentes centros;” nota-se que este curso quer ampliar seus conhecimentos e busca integrar-se às demais áreas, articulando, assim, saberes e práticas que não devem ficar reduzidos a uma única disciplina ou a uma única área de conhecimento. (CAVALARO; MULLER, 2009, p.244)

Esse tipo de especificidade só o profissional de Educação Física pode ter. Um desafio notório é a perda de espaço em escolas de ensino infantil, pois, muitas vezes, os profissionais de Educação Física são substituídos por pedagogos. É constatado que os pedagogos não têm disciplinas que possam contemplar a Educação Física.

Existe outro desafio que é parte financeira, não por parte do profissional, e sim pela parte do governo,

Sabemos das dificuldades financeiras por que passam as prefeituras municipais, que contam, muitas vezes, somente com o que arrecadam para arcar com os custos com a educação e com cursos para atualização de professores. Mas, para termos educação de qualidade, o investimento financeiro, quer seja estadual ou Federal, é fundamental. (CAVALARO; MULLER, 2009, p.249)

As políticas públicas de alguns municípios só investem no essencial, esquecem de valorizar os professores, seja de qual área for. Podemos apontar outro desafio na Educação Física é a valorização do professor,

O tema “movimento” faz parte da área de estudos da educação física e sabemos da sua importância, em todos os aspectos, para o ser em desenvolvimento. Todavia, torna-se necessário que se tenha conhecimento sobre o assunto para lutar em prol de que este professor (de educação física) atue nesta área e seja valorizado. (CAVALARO; MULLER, 2009, p.249)

É importante que haja harmonia entre pedagogos e professores de Educação Física, mas sabendo separar suas especificidades, suas competências, e seus currículos. Como vimos no artigo de Cavalaro e Müller (2009), os seus desafios mostrados são a formação dos professores de Educação Física na Educação Infantil, as políticas públicas

que, de alguma forma, não oferecem cursos e formações mais adequadas e os conteúdos da Educação Física que em várias escolas são substituídos por professores pedagogos.

Mello *et al* (2014) analisa os desafios e as possibilidades da intervenção pedagógica de dois professores de Educação Física na etapa inicial da Educação Infantil, em dois Centros Municipais de Educação de Vitória (CEMEIs).

Podemos observar que os autores apresentam alguns desafios que estão presentes no dia a dia das crianças, ou seja, algumas especificidades, que está relacionada a fase de desenvolvimento da criança com:

As mudanças repentinas de humor constituem-se como um dos principais desafios narrados pelas estagiárias, que em alguns registros, se caracterizam como comportamento típicos das crianças pequenas. (MELLO *et al*, 2014, p. 471).

Outro desafio que está presente no artigo é a “rotina”, que passa a ser o ponto de partida para o planejamento voltado para a Educação Infantil, bem como a organização pedagógica.

Além de apresentar os desafios, o artigo apresenta algumas necessidades da criança quando diz que:

Estar atento às manifestações infantis pressupõe uma forma curricular que se coloque contrária ao modelo adultocêntrico, fundamentado na lógica da determinação do adulto para a organização dos tempos, espaços e ações destinados às crianças. (MELLO *et al*, 2014, p.472)

Para que o professor consiga organizar uma forma curricular de acordo com as manifestações infantis se torna necessária uma prática pedagógica adotada pelo professor especificamente de Educação Física como:

[...] o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos; a organização dos espaços; a utilização de materiais; a utilização de diferentes linguagens; a brincadeira e o jogo como potencialidade da educação na infância. (MELLO *et al*, 2014, p.475).

É nesse sentido que o professor de Educação Física pode tomar para si a prática pedagógica, levando em consideração espaço, materiais, e principalmente o jogo e a brincadeira como potência na Educação Infantil, pois:

Ao brincar e jogar, as crianças vão se constituindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e

interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. (MELLO *et al*, 2014, p.477).

É por meio do jogo e da brincadeira que é proporcionado inúmeras experiências para as crianças. Pois estes estão inseridos no seu cotidiano, através da ludicidade e com experiências elas criam uma relação social maior.

[...] as observações produzidas no cotidiano da Educação Infantil revelam a potencialidade da brincadeira, dentro de uma perspectiva lúdica, como uma alternativa de intervenção pedagógica que estabelece inter-relação entre as necessidades e os interesses das crianças e as propostas educativas da escola infantil, ajustadas à singularidade da infância e do ser criança. (MELLO *et al*, 2014, p.476).

Essa proposta educativa do jogo e da brincadeira no cotidiano da criança, se trabalhados de forma lúdica, fazem link com a necessidade e interesse da criança, juntamente com a proposta da escola. Nessa fase é fundamental que a criança tenha manipulação de objetos, pois:

A configuração do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física na Educação Infantil para as crianças em idade pré-verbal deve levar em consideração a importância que o jogo de manipulação de objetos tem na construção do conhecimento de mundo dessas crianças e suas implicações para o seu aprendizado e desenvolvimento. (MELLO *et al*, 2014, p.478).

Algumas considerações devem levar em conta para o ensino-aprendizagem na Educação Infantil, assim como o jogo de manipulação. No artigo categorias colocadas como desafio encontra-se as necessidades da criança, a brincadeira e o jogo como meios o desenvolvimento da criança e, principalmente, a prática pedagógica adotada pelo professor de Educação Física.

Em Mello *et al*, (2012) também encontrou-se a categoria visão do professor; Nesse sentido, verificou-se diversas visões sobre Educação Física.

A primeira visão destaca-se como um momento de folga e descanso. Já a segunda visão se dá que a Educação Física é utilizada pela professora regente como uma forma de controle de comportamento do aluno.

E a outra forma de visão do professor é que a professora entende que é função da Educação Física dar conta de ações que deveriam ser

realizadas coletivamente, de maneira compartilhada, como ensaiar a quadrilha para a Festa Junina. (MELLO *et al*, 2012, p.449).

Para se obter essas diferentes respostas sobre a Educação Física, o artigo apresenta que de fato está relacionado às experiências do professor.

As imagens que se constroem sobre Educação Física e seu papel social dentro da Educação Infantil podem estar ancoradas nas experiências que os professores de sala tiveram com esse componente curricular na Educação Básica, nos discursos produzidos pela mídia e nas próprias práticas do professor 1, dentre outras possibilidades. (MELLO *et al*, 2012, p.452)

É a partir das experiências durante a Educação Básica que se constrói uma opinião relacionada à Educação Física. E é por meio do jogo e da brincadeira, com a inserção da ludicidade, que pode proporcionar à criança a ter diversas experiências na Educação Infantil a qual consegue-se trabalhar as necessidades que a criança apresenta levando em consideração sua idade e principalmente a fase de desenvolvimento, respeitando a infância e o “ser criança”.

Para que de fato o professor de Educação Física atue de forma correta o mesmo necessita de uma prática pedagógica, a qual o artigo mostra diferentes formas.

[...]existe 3 visões diferentes uma a ação pedagógica da Educação Física no contexto pesquisado ocorre de maneira isolada e não dialoga com as outras áreas de conhecimento que compõem o currículo. (MELLO *et al*, 2012, p.448)

A primeira ação pedagógica se apresenta de forma isolada não faz relações com outras disciplinas, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento das crianças, pois o componente trabalhado de forma isolada, sem articulação com outras matérias não faz “sentido”, assim como não trabalhar com uma intervenção adequada para à criança.

O professor de Educação Física 1 estrutura a sua intervenção em um modelo de aula associado ao paradigma da aptidão física e esportiva, modelo esse incompatível com as especificidades de crianças de zero a cinco anos. (MELLO *et al*, 2012, p.451)

A segunda ação pedagógica mostra que o professor não tem a proposta adequada de Educação Física para trabalhar com as crianças. A terceira visão considerada mais coerente, é adotar: [...] o jogo como possibilidade de reconhecer as culturas infantis, entendendo-as como modo próprio de interpretação e de representação do mundo. (MELLO *et al*, 2012, p.452).

É a partir do jogo e, principalmente, as atividades trabalhadas de forma lúdica que na Educação Infantil se consegue inserir conteúdos e noções do mundo para a criança.

Levando em consideração algumas das necessidades da criança, o artigo apresenta as seguintes características:

O modelo de aulas centrado na atividade física e esportiva-aquecimento, parte principal e volta à calma. Esse modelo de aula não atende às necessidades e expectativas das crianças nem das instituições de ensino destinadas a elas, pois se centra em uma intervenção externamente orientada, que não considera a criança como “sujeito de direitos”. Considerá-la dessa forma, implica atribuir-lhe “voz e vez”. (MELLO *et al*, 2012, p.451)

Esse modelo adotado pelo professor, não leva em consideração as perspectivas da criança, assim como a construção de seu conhecimento que é um ser sem “direitos”. Um aspecto apresentado são os “tempos” da aula na Educação Física no qual o artigo cita: [...] Educação Infantil não deve ser o "tempo kronos", determinado pelo relógio, mas sim o "tempo kairós", que é regido pelo prazer e pelo envolvimento da criança nas atividades propostas. (MELLO *et al*, 2012, p. 451).

Desse modo o artigo analisado mostra que é necessária uma prática pedagógica do professor de Educação Física, que leve em consideração as especificidades da criança, o ser criança e a infância como um norte para que se construa uma prática pedagógica adequada para ela. Inserindo o jogo de manipulação e a brincadeira, inserindo a ludicidade nas atividades propostas, sendo trabalhada de forma interdisciplinar para que o que está sendo trabalhado faça sentido para criança.

E proporciona-la o maior quantitativo de experiências possíveis, pois sua concepção de mundo se constrói por meio das diversas experiências vividas.

De acordo com os artigos analisados, podemos citar como possibilidades o debate sobre gênero no interior das aulas de Educação Física de forma a problematizar esse tema vinculado aos conteúdos específicos. Podemos também citar a necessidade de Construção de políticas públicas que deem subsidio ao professor de Educação Física no que se refere ao conhecimento do currículo desta disciplina.

Mello *et al* (2014) aponta como desafios as mudanças repentinas de humor da criança para a criação do planejamento para Educação Infantil. O mesmo apresenta o comportamento infantil como uma característica específica da criança. E para que o

professor coloque seu planejamento em prática nas aulas de Educação Física, necessita adotar uma prática pedagógica a partir de diversas visões.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, procurou-se trazer à discussão os desafios e possibilidades da Educação Física na Educação Infantil. Assim, propôs-se investigar quais os desafios e possibilidades do Professor de Educação Física na prática cotidiana, para que no final, a partir das análises dos dados obtidos, pudéssemos atingir o objetivo citado acima, em que verificamos quais os principais desafios apontados pelos artigos investigados em relação a Educação Física na Educação Infantil, que são: mudanças de humor das crianças, separação de gênero nas aulas, parte financeira, valorização dos professores e formação.

As principais possibilidades giram em torno da necessidade de construção de políticas públicas que deem subsídio ao professor de Educação Física no que se refere ao conhecimento do currículo desta disciplina, as interdisciplinaridades, rotina, brincadeiras e jogos.

Nesse sentido, embora o trabalho tenha vindo de uma pesquisa de cunho científico com rigorosos critérios de inclusão e exclusão, não poderemos estabelecer generalizações para além do que aqui foi debatido. O assunto não se esgota a partir desse estudo, apontamos a necessidade de estudos mais aprofundados acerca do tema tratado.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

AYOUB, Eliana. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edição 70, 1977.

BRASIL. LDB- **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2017.

Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 03 de mar 2018.

BRASIL. Lei Federal n 9.9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996. Brasília, 2013.

BRASIL. Lei Federal nº 9.9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996 Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11693121/artigo-22-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> >. Acesso em: 08/04/2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília 2010.

CAVALLARO, Adriana Gentilin, MULLER, Veronica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisiane Cristina de Freitas; SANTOS, Aline Elias de Oliveira dos; JÚNIOR, José Antônio Martins. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: v. 31, n. 4, p.494-499, 2007.

JARDIM, et al. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental 1. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-14, 2014.

MARIANO, Marina; ALTMANN Helena. Educação Física na Educação Infantil: educando crianças ou meninos e meninas?. **Cadernos pagu**, janeiro - abril, n. 43, p.412-438, 2016.

MELLO, *et al.* Educação física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, 2014.

MELLO, *et al.* Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. **Revista da Educação Física /UEM**, v. 23, n. 3, p. 443-455, 3, 2012.

MINAYO, et al. **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p.76-80, 2012.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NORONHA, Debora de Freitas; RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates. Atividades Lúdicas Nas Aulas De Educação Física: Contribuições Para Aquisição/Manutenção De Hábitos Saudáveis. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v.7, n. 1, p.61-86, 2017.

OLIVEIRA, Nara Rejane cruz de. Concepção De Infância Na Educação Física Brasileira: primeiras aproximações. **Revista brasileira de Ciências do Esporte** Campinas, n.3, v.26, p. 95-109, 2005.